noticiário TORTUGA

5 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Preparo de vacas leiteiras de alta produção para a próxima lactação

PROF. JOÃO SOARES VEIGA Médico veterinário CRMV 4/0640



26.º Ano

abril de 1980

N.º 291 297

Preparo de vacas leiteiras de alta produção para a próxima lactação

As vacas leiteiras necessitam de um período de repouso entre duas lactações. Nesse período, elas devem recuperar-se do desgaste dos tecidos, principalmente do úbere e dos ossos, sacrificados num longo período de lactação.

Estudos realizados em 1976 nos Estados Unidos, em Minnesota, envolvendo vacas registradas, revelaram que o período de repouso para vacas secas não deve ser nem muito curto nem muito prolongado, pois nas duas hipóteses haverá desvantagens para a futura lactação.

Com menos de 40 dias de repouso entre uma e outra lactação, a vaca não terá suficiente tempo de recuperação dos tecidos do úbere. Por este motivo, não se recomenda permitir que a vaca "emende" duas lactações. Um período "seco", de mais de 70 dias, por outro lado, poderá resultar em desequilíbrios nutritivos que certamente repercutirão de maneira desfavorável na lactação subsequente.

O período "seco" mais recomendável gira em torno de 62 dias. Para isso, a vaca deve ser fecundada antes de decorridos 3 meses após o parto, podendo assim cumprir 300 dias de lactação e repousar dois meses. O intervalo entre partos será, então, de aproximadamente 12 me-

Com inter-partos de 12 meses, o rebanho produtor de leite terá, anualmente, a maior média desejável de vacas em lactação, maior produção total de leite, menor proporção de vacas "secas" além de maior número de matrizes para reposição e machos para venda ou engorda.

Essa sincronização para alta eficiência do rebanho leiteiro não é fácil mas significa a manutenção de altos índices de fertilidade e de fecundidade e de vacas com períodos de lactação normais.

CONTROLE DAS COBERTURAS

Uma boa vaca leiteira, bem nutrida e fértil, manifesta os sintomas de cio logo nos primeiros meses após o parto; assim, todos os cuidados devem ser tomados para que ela venha a ser fecundada após dois meses, preferencialmente, até três meses após a parição. O retardamento da fecundação, após o parto, poderá prolongar o período de lactação e, inclusive, aumentar a producão de vaca nessa lactação, mas poderá repercutir desfavoravelmente sobre a lactação seguinte.

A época de cobertura, portanto, requer do criador máxima vigilância, pois nesse período é muito comum, entre vacas leiteiras, o cio silencioso, pouco perceptível. Cada cio perdido representa em média três semanas de atraso no período de gravidez subsequente e, provavelmente, um período de repouso indevidamente prolongado.

A anotação das coberturas ou inseminações efetuadas e o diagnóstico precoce da prenhez darão ao criador importantes indicações para prever a época certa em que uma vaca deve ser "secada", proporcionando-lhe um justo repouso de dois

Muitas vacas, atingindo o período conveniente de lactação, permanecem em produção, embora estejam prestes à nova parição. Elas precisam, para terem um período de repouso também conveniente, ser "secadas", requerendo essa prática cuidados especiais para serem evitados maiores transtornos.

PERÍODOS ENTRE PARTOS

Vários artifícios são usados para fazer cessar a produção leiteira de uma vaca, entre as quais: redu-

ção gradativa do número de ordenhas, retirada de alimentos concentrados e até suspensão total da ordenha. A adoção de uma prática geral e uniforme, para todas as vacas, não é recomendável, porque elas reagem de maneira diferente. Na operação de "secagem" de uma vaca, os maiores cuidados devem ser tomados no sentido de serem evitados os efeitos indesejáveis da retenção do leite que poderá determinar inflamações do úbere, infecções etc. Tem sido preconizado, ao término da lactação, aplicar antibióticos especiais para se evitarem infecções do úbere. Porém uma prática simples e eficaz para vacas sadias, consiste em se lavar, durante alguns dias, o úbere com uma solução desinfetante até que se verifique a cessação total da secreção do leite. As vacas em processo de "secagem" devem ser revisadas constantemente para que se possa detectar precocemente quaisquer alterações no úbere. Em muitos casos, a cessação pura e simples da ordenha promove a "secagem" de uma vaca, mas em qualquer caso é importante acompanhar esse período de involução do tecido mamário.

O período de repouso deve ser aproveitado para recuperação do organismo desgastado pela lactação e, ademais, para atender ao desenvolvimento do novo produto que, nessa época, é mais intenso.

Um bom programa para vacas 'secas", convenientemente tratadas, pode representar sensiveis diferenças de produção de leite, na futura lactação.

ALIMENTAR CONVENIENTEMENTE

Não é necessário, nem se recomenda, que as vacas secas sejam superalimentadas nesse período. Dificuldades na parição, vacas excessivamente gordas, mastites, re-

tenção de placenta, úberes inflamados, inapetência, quebra de resistência a enfermidades, podem ser consequências de um manejo inadequado de vacas secas. Quando se trata de grandes produtoras, é mais comum exceder-se do que alimentar insuficientemente as vacas secas. Uma vaca seca requer menores porcentagens de proteínas e de energia em suas dietas do que as em lactação. Enquanto estas necessitam de dietas com 15% ou mais de proteinas e 65% ou mais de Nutrientes Digestíveis Totais, as vacas secas necessitam de dietas apenas com 9-10% de proteínas e 53-55% de Nutrientes Digestíveis.

Na realidade, a recuperação dos tecidos implicados na lactação inicia-se na fase final da lactação anterior. As vacas em fins de lactação devem, por isso, ser bem alimentadas para chegarem à lactação seguinte bem preparadas.

A redução dos níveis de concentrados, a administração de volumosos em menores quantidades, determinam economia na manutenção de vacas secas mas isto não deve significar que elas venham a ser mal alimentadas de modo a perderem suas boas condições e chegarem ao parto mal preparadas. Recomendase, assim, para mantê-las em bom estado, pastagens de boa qualidade, feno, silagem e reduzida quantidade de concentrados.

Nos últimos meses de gestação, deve-se assegurar às vacas leiteiras um bom suprimento de vitaminas A-D-E e de suplementos minerais ricos em cálcio, fósforo e micronutrientes minerais. É recomendável, nessa fase, a administração de um bom vermifugo.

PREPARO PARA O PARTO

A alimentação deve ser intensificada gradativamente nas últimas se-

REVISTA DOS CRIADORES - Abril de 1980

manas que antecedem ao parto para que o animal se adapte à dieta de lactação. Esta intensificação é muito importante para novilhas e para vacas de alta produção. A melhor alimentação nas últimas duas semanas que antecedem ao parto estimula a próxima produção de leite. Iniciada a lactação, a produção leiteira de uma vaca tende a aumentar e atinge o máximo 1 a 2 meses após a parição. Nessa oportunidade e, daí por diante, a alimentação deve ser ajustada de acordo com a produção.

Uma vaca estimulada a ingerir concentrados uma ou duas semanas antes da parição ganhará mais energía necessária para a primeira fase da lactação, quando as produções são mais elevadas.

O abundante fornecimento de energía na fase anterior ao parto e, subsequentemente, no início da lactação, pode evitar frequentes casos de cetoses.

Muitos criadores acham que uma alimentação rica em concentrados e em energia, semanas antes da parição, determina maior incidência de edema no úbere e até de mastites. Entretanto, experimentos bem controlados revelaram que essa observação não procede. O que se sabe é que o estímulo determinado pela alimentação mais rica nas últimas semanas resulta geralmente em melhores lactações. As grandes produtoras e as novilhas, duas semanas antes da parição, devem receber, em média, 2 quilos de concentrados por dia. Essa quantidade deve ser gradativamente aumentada em cerca de 400 g/dia, até que a vaca esteja consumindo 1 a 1,5 kg de concentrados para cada 100 g de peso

ALIMENTAÇÃO PÓS-PARTO

Após o parto, o nível de concentrado será ajustado de acordo com a produção. Especial atenção deve ser devotada à composição de dieta de vacas leiteiras em nutrientes minerais pois é muito comum verificar-se que muito pouco cuidado é tomado neste particular.

Para cada litro de leite produzido, uma vaca deve receber cerca de 2,8 g de cálcio e 1,7 g de fósforo alimentares. Somadas essas necessidades às quantidades necessárias à manutenção do próprio organismo, verifica-se que uma vaca produzindo 15 kg de leite precisa ingerir, diariamente, 60 g de cálcio e 51 g de fósforo. Uma vaca que produz 30 kg de leite por dia, necessita de 120 g de cálcio e de 77 g de fósforo em sua dieta alimentar. Essas quantidades tão elevadas de cálcio e de fósforo ela não conseguirá retirar de suas dietas convencionais de volumosos e de concentrados.

Por tal motivo, é imprescindível que as dietas de vacas leiteiras sejam enriquecidas com suplementos minerais adequadamente ricos desses minerais e, ademais, de outros elementos essenciais como cobre, cobalto, ferro, iodo, manganés, etc.

O simples consumo voluntário de misturas minerais em cochos pode não ser suficiente para vacas leiteiras de altas produções. As vacas nem sempre consomem, voluntariamente, o que realmente necessitam de minerais.

Em tais circunstâncias, o consumo "forçado" ou "obrigatório" se faz adicionando-se o suplemento mineral em quantidades suficientes nos alimentos concentrados ou mesmo nos volumosos fornecidos no estábulo.

> Prof. João Soares Veigs Médico Veterinário CRMV 4/0640

REVISTA DOS CRIADORES - Abril de 1980

minerais tortuga

um tipo para cada sistema de criação e finalidade de exploração.



